

Introdução

O mito aponta para a fundação de Roma pelos irmãos alimentados por uma loba — Rômulo e Remo, descendentes de Eneias de Tróia — em 735 a.C. Já o historiador grego Dionísio de Halicarnasso escreve que Eneias liderou um grupo de troianos que se instalou junto ao rio Tibre, após a destruição de Tróia. A arqueologia indica que já no séc. X a.C. aí se encontravam membros de tribos latinas e no séc. VIII a.C. já a cidade tinha dimensões consideráveis para a época.

- **Reino de Roma** (753 a.C. – 509 a.C.) — *Numa Pompilius*, de origem Sabina, é o segundo rei de Roma. Os Etruscos, situados mais a norte, alargaram o seu domínio à cidade até perderem influência no séc. VI a.C.
- **República de Roma** (509 a.C. – 27 a.C.) — *Lucius Junius Brutus* expulsou Tarquínio Sobredo, último rei etrusco, e criou um sistema de magistrados eleitos anualmente de entre os *Patrícios* — dois *Cônsules*, que teriam o *Senado* como órgão consultor. Resiste aos ataques dos Gauleses e passa a dominar a península Itálica. As Guerras Púnicas com os Cartagineses alarga o seu domínio ao norte de África e à Península Ibérica.
- **Império Romano** (27 a.C. – 395) — embora a Roma Imperial já fosse um facto desde 146 a.C., *Octaviano* intitula-se **Augusto**. O Império estendeu-se a quase toda a Europa, incluindo grande parte da Grã-Bretanha, ao Médio Oriente e ao Norte de África. Guerras civis, pressões dos povos «Bárbaros» a norte e dos Persas a oriente, a Cristianização e uma economia frágil obrigaram à divisão do Império em dois, tendo *Teodosius* lentre o poder aos seus dois filhos.
- **Império Romano do Ocidente** (395 – 476) — *Honorius* governou a partir de Mediolanum e depois em Ravena. *Flavius Odoacer* depõe *Romulus Augustulus*, o último imperador, e declara-se rei de Itália.
- **Império Romano do Oriente** (395 – 1453) — Arcadius governou a partir de Bizâncio, nomeada Constantinopla em 330, sendo permitido o cristianismo. Em 476, Zeno declara-se o único imperador do Império Romano. Apesar da instabilidade, o Império Bizantino assistiu a um período florescente, até *Constantino XI Palaiologos* perder o poder para os Otomanos.

Arquitectura

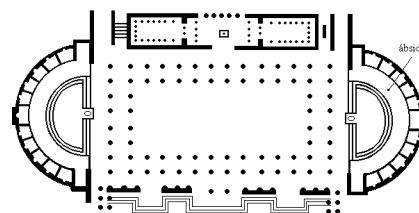
Sendo uma sociedade extremamente organizada e hierarquizada, as cidades romanas e seus edifícios são reflexo desses mesmos princípios de racionalismo e sentido prático. Construíram infraestruturas fundamentais — estradas, pontes, aquedutos, esgotos, banhos públicos, basílicas — e levaram a sua cultura a todas as cidades do Império.

Os Romanos importaram da Grécia e do Médio Oriente um rico espólio artístico, no qual se inspiraram para a sua própria produção (que por vezes não passou da mera cópia), no entanto, desenvolveram importantíssimas contribuições na Arquitectura, que, de certa forma, são uma continuação da herança Etrusca:

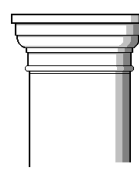
- Um verdadeiro espaço arquitectural ("inexistente" na Grécia) é agora concebido com a utilização de colunas no interior do edifício, o uso do **arco** e da **abóbada**. A **BASÍLICA** é para ser vivida no seu interior — serve de *Bolsa*, *Mercado* ou *Tribunal*.
- É um espaço estático, simétrico (planta rectangular ou circular) e concebido numa escala monumental (sinal de poderio).
- Novos materiais — o **tijolo** e uma espécie de resistente **betão** substituem a alvenaria de pedra grega, sendo as paredes revestida com placas de mármore e os pavimentos com mosaicos.



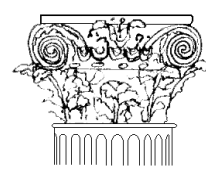
1. Arco Triunfal do Imperador Tito (Roma)



2. Planta Romana (Basílica Ulpia)



TOSCANA (Etrúria)



COMPÓSITA (Roma)

3. Ordens Romanas



♦ ROMA ANTIGA

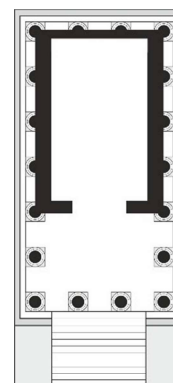
 1993-94 (revisão 2007 / 2021)
Templo de Portunus (ca. 80-70 a.C.) →

Roma, 2005 © j.m.russo

Dedicado ao deus das Portas e, mais tarde, dos Portos, situado no Forum Boarium, onde existia um templo do séc. III-II a.C. Apesar da influência helénica (utilização de colunas Jónicas) já se evidenciam as características do Templo romano:

- erguido sobre um **Podium** (alto envasamento);
- uma **Escadaria** frontal;
- um **Pórtico** profundo;
- uma **Cella** única e larga (para abrigar os Deuses e as Oferendas);
- **Peristilo** de meias colunas adossadas às paredes da cella.

[No Renascimento foi chamado de **Templo de Fortuna Virilis**, nome por que ainda é mais conhecido.]

**Templo de Hércules Victor** (séc. II a.C.) →

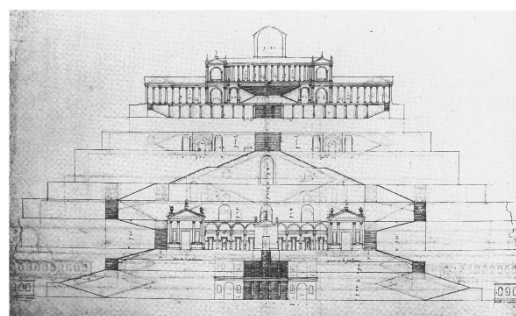
Roma, 2005 © j.m.russo

Situado em Roma, no Forum Boarium, reflecte a influência do Tholos de Delfos (planta circular) mas com capitéis coríntios. As paredes da *cella* são construídas com *Travertino* (pedra calcária), com uma entrada em arco de elevada altura, e peristilo de vinte colunas, apenas faltando uma. [O templo de Hércules, pelas semelhanças, era conhecido como templo de Vesta.]

**Templo de Vesta** (séc. I a.C.)

Situado na acrópole de Tivoli, também reflecte a influência helénica do Tholos de planta circular. Construído sobre um *Podium*, o material utilizado foi o tijolo revestido a placas de *Travertino*. No entanto, na *cella* foi utilizada uma espécie de betão, tratada em *opus incertus* (técnica de aparelhamento irregular), com revestimento de *Travertino*. O peristilo possuía dezoito colunas de capitel coríntio, das quais restam dez.

[O edifício também era conhecido por *Templo de Sibila*, não se sabendo ao certo se o templo era dedicado a Sibila Tiburtina, a Júpiter ou a Vesta.]



Reconstituição do Santuário por Andrea Palladio

Santuário de Fortuna Primigenia (séc. II a.C.) →

Grandiosa obra composta de seis terraços, adossada à encosta da colina Quirinale, em que o culto religioso se funde com a glória pessoal (a de Sila), faz uso do arco e da abóbada, que era já conhecida no Médio Oriente. Actualmente, é dominada pelo palácio Barberini do séc. XV.

Pantheon (29-19 a.C.) →

Como o nome indica, é um edifício, construído em Roma, dedicado a *Todos os Deuses*, comissionado por Marcus Agripa, a par dos **Banhos de Agripa** e da **Basilica de Neptuno**.

De planta circular, com um pórtico de 8 colunas na fachada e 4 pares de colunas no interior, possui uma cúpula esférica assente em 8 pilares, que ladeiam 7 nichos destinados aos Deuses, e uma abertura circular na cúpula.

No frontão numa comum escrita simplificada pode-se ler:

M[arcus] AGRIPPA L[ucii] F[ilii] CO[n]S[ul] TERTIUM FECIT

No ano 126 foi reconstruído por Adriano.



Roma, 2005 © j.m.russo

♦ ROMA ANTIGA



1993-94 (revisão 2007 / 2021)

Os grandes espaços interiores fazem parte da arquitectura monumental romana, sendo o **arco** e a **abóbada** (de berço e de arestas) elementos estruturais imprescindíveis.

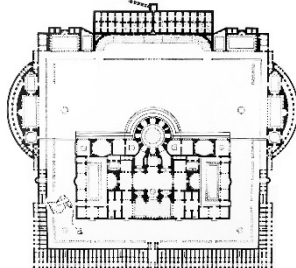
Termas de Caracala (216) →

Roma, 2005 © j.m.russo

Construídas em Roma durante o reinado de Septimius Severus e Caracala, eram os segundos maiores banhos públicos (412 x 393 m).

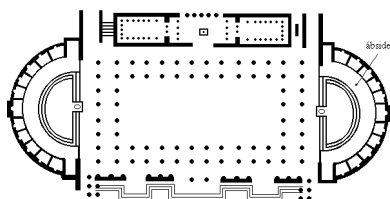
Além das funções Termiais, com «piscinas» a diferentes temperaturas — *Frigidarium*, *Tepidarium*, *Caldarium* e *Sudatorium* (sauna) — estes espaços foram importantes centros de convívio, havendo salas de retórica, *palaestrae* (ginásios) ou bibliotecas. Existia um *Mithraeum* subterrâneo — templo do culto de Mithra (deus persa).

Além das decorações em placas de mármore e mosaicos, existiam esculturas, tendo aí sido encontrados o **Touro Farnese**, o **Hércules Farnese** e a estátua colossal de **Asclepius**.



Basílica Ulpia (106-113) →

Situada no Forum Trajano, foi a mais importante e maior basílica de Roma, mandada construir por *Marcus Ulpius Traianus*.



A nave central era envolvida por quatro naves com colunas coríntias, uma influência as salas hipóstilas do Egipto. Nos lados menores opostos existiam duas ábsides. A entrada este, fazia-se por três pórticos.



Vestígios da Basílica Ulpia e Coluna de Trajano, Roma, 2005 © j.m.russo

Basílica de Constantino (308-312) →

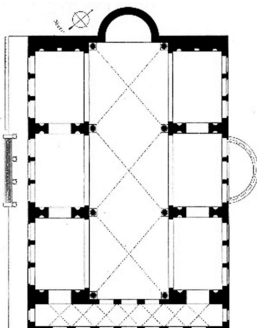
Roma, 2005 © j.m.russo

Também conhecida por **Basílica de Maxentius**, por ser quem iniciou a sua construção em Roma. Foi a última do género e a maior do Forum Romano, possuindo uma nave central com 80 x 25 m, com 3 abóbada de arestas suportadas por 8 colunas maciças em mármore, duas naves laterais e outra no topo, uma **êxedra** ou **ábside** (cabeceira semicircular), onde estaria a estátua de Constantino. Do lado sul, existia um Pórtico de quatro colunas.

A função da Basílica era diversa, servindo tanto para Tribunal como para Mercado ou Bolsa.

A Basílica Romana foi o modelo que inspirou as primeiras «basílicas» cristãs (Constantino foi o primeiro imperador a aprovar a nova religião).

Dois terramotos (847 e 1349) destruíram quase toda a basílica.



♦ ROMA ANTIGA



1993-94 (revisão 2007 / 2021)

É ainda de referir o interesse dos Romanos pelo espectáculo — tendo construído diversos Teatros e Circos ou Arenas.

Teatro Marcellus (17-12 a.C.) →*Roma, 2005 © j.m.russo*

O maior e mais importante teatro de Roma foi inaugurado por Augusto, adoptando o nome do seu sobrinho *Marcus Claudius Marcellus*. Construído em pedra vulcânica e «betão», revestido a placas de *travertino*, o teatro romano surge como um edifício, sem a preocupação de tirar partido do relevo (como faziam os gregos), tendo, portanto, uma fachada, que obedecia ao esquema das ordens — dórico para o 1º piso, jónico para o 2º e provavelmente coríntio para o 3º (destruído na Idade Média para dar lugar a uma fortaleza).

**Teatro de Emerita Augusta** (16-15 a.C.) →*Mérida, 1993 © j.m.russo*

Promovido pelo cônsul *Vipsanius Agrippa* na então cidade de Emerita Augusta, capital da Lusitânia, actual Mérida, em Espanha. O palco era enriquecido com um cenário arquitectónico — *scaenae frons* — com colunas coríntias, razoavelmente bem conservado.



Teatro de Orange (séc. I) — Servia a colónia romana de Arausio em França. Conserva a parede cénica, embora desprovida de decorações, excepto a estátua de Augusto como Apolo.

Teatro Romano de Palmyra (séc. II) — teatro inacabado na Síria.

Colosseum (69-80) →*Roma, 2005 © j.m.russo*

Conhecido por Coliseu, em Roma, foi a maior arena elíptica construída, sob o reinado de Vespasiano e de Tito, então denominado de *Amphitheatrum Flavium*. Os materiais foram os mesmos usados no Teatro Marcellus, as arcadas e galerias eram em abóbada de berço e de arestas, fachada com a sobreposição das três ordens gregas e uma platibanda, estando grande parte exterior arruinada e mantendo a parede interior (como na imagem). Os arcos do 2º e 3º nível eram ocupados por estátuas em mármore de divindades.

Estudos revelaram que existiam estruturas de madeira que suportavam coberturas de tecido para protecção dos espectadores.

[Ao contrário do que se diz, nunca aqui houve espectáculos de perseguição aos cristãos.]



Os Romanos construíram ainda uma rede de estradas, esgotos, pontes e aquedutos por todo o Império.

Acqua Appia (312 a.C.)

Foi o primeiro aqueduto romano a ser construído, por ordem do Censor *Gaius Plautius Venox* e concluído por *Appius Claudius Caecus*, que também mandou construir a **Via Appia**. Funcionou até finais do séc. I.

**Pont du Gard** (séc. I) →*Vers-Pont-du-Gard, 1985 © j.m.russo*

Situado em França, é uma obra monumental, parte de um aqueduto com mais de 52 km que levava água à cidade de Nemausus, actual Nîmes. Mandado construir por Adriano, utilizou-se pedra calcária da região, aparelhada em três níveis de arcos, funcionando simultaneamente como ponte, sobre o primeiro nível, para a travessia do rio Gard.

Aqueducto de los Milagros (séc. I / 300) →*Mérida, 2004 © j.m.russo*

Um dos três aquedutos edificados em Mérida, foi construído em aparelho misto — blocos de granito e tijolo — em tripla arcada. Actualmente existe um pequeno troço de 830 metros com 25 metros de altura sobre o rio Albarregas.



Escultura

Ao contrário da arquitetura, a civilização Romana poucas inovações trouxe no âmbito da Escultura, limitando-se a realizar cópias de modelos gregos (que a partir do séc. II a.C. foram importadas e trazidas como espólio de guerra), seja por questões de moda ou de cultura. Em Nápoles, seria fundada uma escola Helenística onde se realizavam cópias de modelos clássicos. No entanto, devemos ter em consideração o seu contributo à arte do **Retrato**, uma herança etrusca, e do **Baixo-relevo** histórico ou narrativo.

O RETRATO

O **Retrato** tinha grande importância como forma de glorificação dos chefes políticos, militares ou de homens que tivessem empenhado importantes cargos políticos — tinham o direito ao *jus imaginum* (ao contrário dos Gregos que apenas retratavam os Homens heróis, como os Atletas ou os Eleitos dos Deuses, e de uma forma idealizada).

Os primeiros retratos seriam simples máscaras de cera que reproduzem o rosto do chefe de família morto — tendo assim uma função religiosa fúnebre e de perpetuar a sua imagem — colocada no *Tablinum*. Devido à sua fragilidade, mais tarde se recorreria à sua execução em mármore. Estas imagens evidenciam mais uma preocupação de realismo do que artístico.

Patrício Torlonia (70-80 a.C.) →

Busto 535 da Coleção Torlonia retrata *Marcus Porcius Cato Censorius* (Catão) — as suas rugas são de grande rigor, evidenciando uma época difícil, numa expressão dura e de desdenho.

[Este busto, contudo, é uma cópia romana do séc. I]

Patrício Barberini (30 a.C.) →

Representa a importância da linhagem de um Patrício Senador, que segura duas cabeças, a do pai e a do avô (?), realizadas em épocas diferentes. A toga representa ainda o alto cargo que desempenhava. Há quem o identifique como Brutus com os seus dois filhos, há quem defenda ser Julius Caesar, ou mesmo o próprio escultor.

Velho (séc. I a.C.) →

Como no busto de «Catão», o realismo no tratamento do rosto é impressionante, desprovido de qualquer idealismo.

L' Arringatore (80 a.C.)

O *Orador*, já referido na arte Etrusca, servirá de modelo às representações futuras dos Imperadores Romanos — as roupagens, os pormenores, a atitude.

No Período Imperial surge um certo idealismo, de características helenísticas, mas mantendo uma certa fidelidade ao modelo real.

Augusto aparece representado de várias formas (80, só em Roma):

Augustus de Prima Porta (20 a.C.) →

Mérida, 2004 © j.m.russo

Na posição do *Orador*, apresenta-se tanto como um Deus — Cupido a seus pés simboliza a sua ligação divina — como um Ser Humano exibindo os seus êxitos na Hispânia e na Gália nos relevos da couraça. [Na réplica da Via dei Fori Imperiali e de Mérida o Cupido está ausente.]

Augustus da Via Labicana (12 a.C.) →

M.N.Romano, Roma, 2005 © j.m.russo

Aparece como Pontifex Maximus, a mais alta dignidade da religião romana, de rosto sereno.

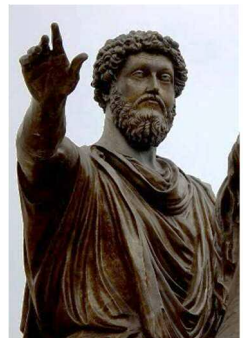
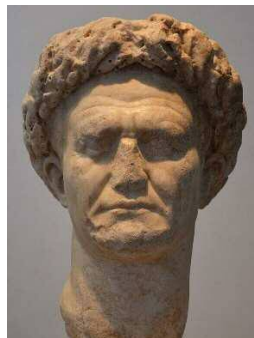
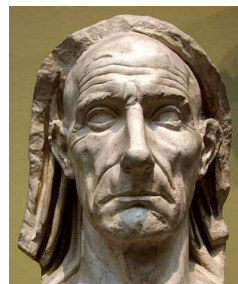
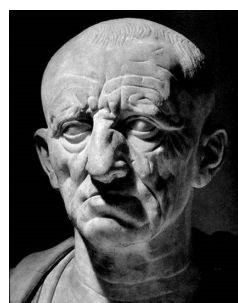
Vespasiano (69-79) →

Tito Flavio Vespasiano toma o poder de Roma em 69, sendo o 4º Imperador a fazê-lo nesse ano, fundando a dinastia *Flaviana*. Retoma a representação de influência helenística, abandonada pela dinastia anterior. É também introduzida a técnica da perfuração, visível no tratamento do cabelo.

Marco Aurélio (161-180) →

Campidoglio, Roma, 2005 © j.m.russo

Estátua equestre do «Imperador filósofo», de barba negra (evidenciando interesse pela Filosofia Grega), é visto como um mensageiro da paz. O Imperador com barba foi comum nesta época.



♦ ROMA ANTIGA

 1993-94 (revisão 2007 / 2021)

A partir do séc. III o Império entra em crise, o medo, a suspeita, a crueldade imprimem maior realismo à escultura, assim como trajá-la de toga, servia para disfarçar os defeitos físicos de uma geração degenerada.

Filipe, o Árabe (séc. III) →

Marcus Iulius Philippus Augustus, Imperador de origem árabe, tolerante com o cristianismo, reinou 5 anos e foi assassinado. O realismo do seu retrato de feições marcadas exibe bem as preocupações da época.

Constantino I (320) →

Flavius Valerius Constantinus, primeiro Imperador do Oriente. Esta cabeça faz parte da estátua colossal existente na Basílica Maxêncio e Constantino, com características de estilização e proporções pouco naturais, uma aparência de austeridade ultraterrena.



As mulheres são representadas de acordo com a moda – cabelo aos caracóis, risca ao meio, em touca ou em diadema – sendo mais fácil de identificar a sua época relativamente à dos homens.

Livia (ca. 1-14) →

Livia Drusilla Claudia, mais tarde *Julia Augusta*, esposa de Augusto, é representada a par do Imperador – com algum idealismo, numa atitude digna e calma, como uma divindade, cabelo de risca ao meio – vindo a servir de modelo aos retratos femininos da época.

**Agrippina Maior** (ca. 40) →

M.N.M. Castro, Coimbra, 2021 © j.m.russo

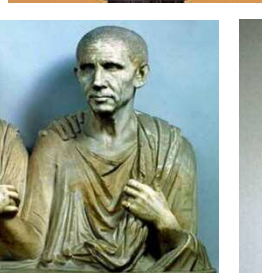
Vipsania Agrippina, neta de Augusto e consorte de Germânico, de cabelo dividido ao meio e caracóis de lado, num retrato algo idealizado, segue a moda de Livia Drusilla.

**Domitia Longina** (séc. I-II) →

Consorte de Domiciano, o seu busto evidencia as características do retrato Flaviano e a técnica de perfuração no penteado em diadema.

Dama da Permanente (séc. II) →

Foi identificada como Júlia, filha de Tito, no entanto, apresenta o cabelo segundo a moda do início do séc. II.

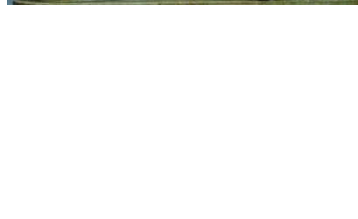
**Catão e Pórcia** (séc. II) →

Pórcia identifica a época em que se insere o conjunto, que é retomado como um casal ideal da República.

**Antínoo** (séc. II) →

Museu de Delfos, 1993 © j.m.russo

Pagem de Adriano, oriundo da Bitínia, na Ásia Menor, e paixão do Imperador (aceite pela sociedade da época). Após a sua morte no rio Nilo foi deificado por Adriano. Nas suas representações «helenísticas», aparece com um rosto melancólico, corpo apolíneo, robusto e sensual, de cabelos anelados e risca ao meio.



♦ ROMA ANTIGA



1993-94 (revisão 2007 / 2021)

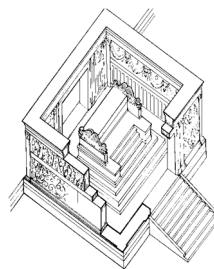
O BAIXO-RELEVO

Desde o séc. III a.C. que o baixo-relevo fazia parte da escultura romana, com o mesmo realismo e rigor utilizado nos retratos – **Arcos de Triunfo** e **Colunas Comemorativas** enalteciam as batalhas e vitórias dos Imperadores, como um livro ilustrado. Os **Sarcófagos**, comuns a partir do séc. II devido à prática do enterro, relatavam acontecimentos associados aos defuntos.

Ara Pacis Augustae (13-9 a.C.) →

Encomenda do Senado para comemorar as vitórias de Augusto em Espanha e na Gália, é decorada com cenas alegóricas e mitológicas, num estilo classicizante – a Procissão Imperial (semelhante às Panateneias do Partenon) relatam o acontecimento de 30 de Janeiro de 9 a.C., com personagens identificáveis; os frisos inferiores têm ornamentação com motivos vegetais elegantes e vivos originais; a Glorificação da Terra representa a fecundidade humana e a fertilidade animal e vegetal.

*Tellus Mater (painel NE) – culto da Terra Mater
Procissão (lado sul) – 4 Flamines (sacerdotes do culto de Júpiter, Marte, Quirinus e Julius Divino), Agrippa, Príncipe bárbaro (ou Tibério, filho de Livia), Livia, Julia,*

**Sarcófago de Portonaccio** (ca. 180) →

Túmulo de um general romano (*Pompilio Bereniciano*) na campanha Marcomana (tribos germânicas) de Marco Aurélio. É uma representação complexa com vários níveis das batalhas entre romanos e germanos e suevos. Na cobertura apresentam-se dois acrotérios decorados com Mascarões dos bárbaros e um friso com a vida do personagem, desde o nascimento à clemência dos derrotados, passando pela sua educação e pelo seu casamento.

Museo Nazionale Romano, Roma, 2005 © j.m.russo

**Sarcófago do General** (ca. 200) →

Túmulo com cenas da vida de um general romano – o falecido com sua esposa e como general preparando um sacrifício de touro; Adonis é morto numa caça ao javali; lateralmente: procissão de sacrifício do touro (esq.) e um auriga arrasta o javali (dir.).

Altes Museum, Berlin, 2007 © j.m.russo

**Sarcófago Casali** (ca. 200) →

Sarcófago em mármore encontrado próximo da Via Ápia, em Roma. A decoração representa uma cena Dionísio-Bachiana, em que Dionísio ou Baco e Ariadne estão sentados numa pedra ao centro, rodeados de folhas de videira. Também estão presentes Hermes, sátiros e bacantes, Pan, cupidos, cobras, uma pantera e uma cabra. O friso superior mostra o mesmo conjunto.

Glyptoteket, Copenhaga, 2018 © j.m.russo

**Sarcófago de Acília** (ca. 235) →

Sarcófago oval em monólito de mármore, destinado a um casal que estaria representado ao centro – parte do homem está conservada. À esquerda a componente masculina, um grupo de 7 filósofos desfila em cortejo; à direita a componente feminina com 9 ninfas (destruída). A figura do jovem (esquerda) foi identificada com o Imperador *Marcus Antonius Gordianus Pius* (Gordiano III).

Museo Nazionale Romano, Roma, 2005 © j.m.russo



♦ ROMA ANTIGA

 1993-94 (revisão 2007 / 2021)
Arco de Titus (81) →

Roma, 2005 © j.m.russo

Situado na *Via Sacra*, foi edificado por Domiciano para comemorar a deificação do seu irmão Titus e a vitória sobre a rebelião na Judeia, relatado no Cortejo triunfal em Jerusalém. O painel interior sul descreve o transporte dos despojos, onde se destaca o candelabro de 7 braços, a quadriga sobrepõe-se ao carro numa cena vista de frente.

Painel interior norte – Tito aparece rodeado de Génios e Lictores e a Victoria a coroá-lo, uma Amazona controla a quadriga

**Arco de Septimius Severus (203) →**

Roma, 2005 © j.m.russo

Comemora a vitória nas guerras romano-partas. Composto de três arcadas em *travertino*, sobre pedestais e com colunas coríntias.

Acima dos arcos menores existem quatro painéis que descrevem o acontecimento: a 1ª batalha, em 195 (SE), a 2ª batalha, em 194-198 (NE), em Selêucia (NO) e o ataque a Ctesifonte, capital dos Partas (SO).

Painel sudoeste – Cerco a Ctesifonte e Adlocutio (discurso às tropas) de Severo Tomada da cidade e fuga do rei Vologases

**Arco de Constantino (312-315) →**

Roma, 2005 © j.m.russo

Comissionado pelo Senado para comemorar a vitória de Constantino sobre Maxentius e celebrar a decennia (jogos que decorriam de 10 em 10 anos). Construído em tijolo e «betão», revestido a mármore, semelhante ao arco de Septímio Severo.

Talvez por questões de tempo, foram utilizados alguns relevos retirados de outros monumentos comemorativos dedicados a Trajano, a Adriano e a Marco Aurélio.



Medalhão (e friso este) – Sol-Apolo na quadriga surge do mar

Friso de Constantino, lado este – Ingressus, a entrada de Constantino em Roma

**Coluna de Trajano (106-113) →**

Roma, 2005 © j.m.russo

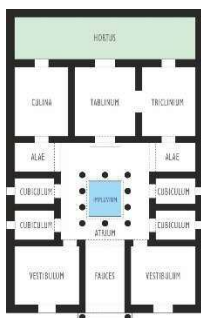
Coluna comemorativa em mármore de Carrara com 35 metros de altura, provavelmente sob orientação de Apollodorus de Damasco. No interior existe uma escada que dá acesso ao varandim no topo da coluna, onde estaria o bronze de uma águia, substituída por S. Pedro em 1587. Numa faixa em espiral, relatam-se as vitórias sobre os Dácios — são 155 episódios que apresentam com grande rigor os aspectos geográficos e logísticos.

Coluna de Marco Aurélio (193)

Situada na piazza Colonna, comemora o triunfo sobre os Marcomanos, os Quados e os Sármatas, ao estilo da coluna de Trajano.



Pintura



A habitação dos romanos de alto estatuto — **Domus** — tem como centro um *Atrium* com um *Impluvium*, para recolha de águas pluviais; daí se acede aos *Cubicula* (quartos), ao *Tablinum* (sala de estar), ao *Triclinium* (sala de jantar), à *Culina* (cozinha) e a outros espaços. As aberturas para o exterior são raras ou inexistentes. Ao fundo da casa desenvolvem-se, por vezes, hortas, jardins, fontes e peristilos.

As *Domus* e as *Villa*, casas rurais, eram decoradas com pinturas nas paredes, que apresentaram características diferentes ao longo do tempo. Definidas em quatro fases ou estilos, as primeiras pinturas são de inspiração Helenística. Também o chão foi frequentemente decorado com mosaicos.

Os menos abastados habitavam as *Insulae*, casas em bloco em torno de um pátio, sendo o r/c destinado a lojas e casas de pasto e os andares superiores (até 5) à habitação, com varandas a partir do 2º piso.

1º Estilo — ou das Incrustações (150 a.C. — 80 a.C.)

Os *Triclinios* eram normalmente revestidos a mármore; por isso, quando eram pintados por questões de economia, limitavam-se a imitar o mármore e outros elementos construtivos, como portas, janelas, colunas, etc.

Domus Sannitica (séc. II a.C. — 79) →

Em Herculano, é exemplo de uma decoração relativamente simples imitativa de materiais nobres como o mármore — como é o caso das paredes do *fauces* (passagem de acesso ao *Atrium*).

Com o desenvolvimento da casa, outros elementos foram decorados segundo outros estilos.



2º Estilo ou de Perspectiva Arquitectónica (80 a.C. — séc. I)

Associado à época de Augusto — um jogo de luzes e sombras simulam formas arquitecturais, dando a ilusão de um espaço maior e aberto.

Domus Augustea (36 a.C.) →

Habitação de Augusto no Palatino. Uma sala é pintada com guirlandas de pinheiro e a *Sala das Máscaras* com imitações arquitectónicas.

Villa Livia (39 a.C.) →

Habitação de Livia em Prima Porta. Apesar de não existir um enquadramento arquitectónico, representa-se um enorme jardim, com árvores, cercas, etc. numa certa limitação de profundidade espacial.



3º Estilo ou Ornamental (20 a.C. — 60)

Corresponde à época de Nero — são criadas molduras rodeadas de faixas com figuras de cupidos e cenas caricaturais.

Domus Aurea (64-68 a.C.) →

Construída por Nero após o incêndio de Roma. Além de revestimentos a mármore, inscruções de marfim, pedras preciosas e folha de ouro, a pintura ornamental está presente na sala abobadada, uma inovação em casas, com uma banda de signos do Zodíaco.



4º Estilo ou Ilusionista (60 — 79)

Corresponde à época da destruição de Pompeia — utilizando cores extremamente vivas, são criadas formas pseudo-arquitectónicas, cuja fantasia dá um efeito desorientador.

Domus dos Vetii (62-79) →

Habitação em Pompeia pertencente a dois Homens Livres — *Aulus Vettius Conviva* e *Aulus Vettius Restitutus* — foi encontrada em bom estado de conservação. As suas pinturas são posteriores ao terramoto de 62. A Sala de Ixion, com o *Castigo de Ixion* ao fundo, é exemplar de 4º estilo.



♦ ROMA ANTIGA

 1993-94 (revisão 2007 / 2021)

A pintura parietal romana não se limitou à simples decoração com efeitos ilusórios arquiteturais – os espaços livres são, por vezes, pintados como um quadro, retratando cenas da mitologia ou paisagens ou mesmo reproduções de pinturas originariamente gregas e até mesmo retratos.

Villa dos Mistérios (60-70 a.C.) →

Situada nos subúrbios de Pompeia, é revestida com pinturas copiadas a partir de originais gregos do séc. IV ou III a.C. com sete cenas relacionadas com os Mistérios de Elêusis – a iniciação da mulher nos mistérios de Dionísio (Baco).

*Cena 2 – Sacerdote prepara o liknon, Silenius toca a lira;
Cena 3 – Sátiro toca a flauta de pan, Ninfa amamenta a cabra, Mulher iniciada em pânico.*



O Retrato também foi adquirindo grande importância no âmbito da pintura, chegando mesmo a substituir a escultura ao aproximar-se o fim do Império Romano.

Poetisa (séc. I) →

Retrato encontrado na casa de Libânio em Pompeia. Também é identificada como Saffo, poetisa grega.

Padeiro Páquio Próculo e sua Mulher (20-30) →

Retrato encontrado na casa de *Terentius Neo* em Pompeia. Observa-se o grande rigor com que o pintor capta as características fisionómicas das pessoas retratadas.



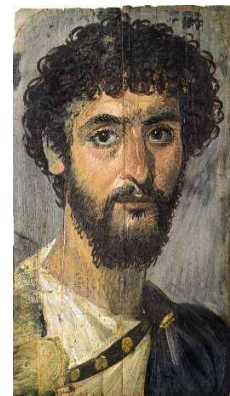
No âmbito da pintura também há a destacar os **Retratos de Fayum**.

Trata-se de pintura sobre tábuas de madeira para fins funerários praticados no Egito romano – retrato com o rosto do defunto a ser colocado sobre o corpo mumificado.

Retrato de uma jovem (ca. 140) → *Altes Museum, Berlin, 2007 © j.m.russo*
Proveniente de Fayum.

Retrato de homem barbudo (ca. 160) →

Proveniente de Fayum, pela sua aparência, o oficial de casaco militar e uma fita de espada, foi intitulado «Perseu».



♦ ROMA ANTIGA



1993-94 (revisão 2007 / 2021)

O MOSAICO

O **Mosaico** — técnica de tradição helenística de Delos, mas a que os romanos souberam dar maior utilização — surge como complemento à pintura parietal. Pela sua resistência, as pequenas pedras cúbicas que o constituem, as *Tesserae* (tesselas), foram aplicadas ao chão dos compartimentos das casas abastadas e dos edifícios públicos. Também existem exemplos de aplicação em paredes ou mesmo em tectos, como na *Domus Aurea*.

Pássaros (ca. 100 a.C.) →

Fragmento de mosaico de uma habitação em Delos, com motivos naturais da tradição Helenística.

**Golfinhos** (216) →

Roma, 2005 © j.m.russo

As Termas de Caracalla, até pelas suas funções de balneário, entre outras que já atrás se referiram, tinha os seus pavimentos revestidos a mosaicos.

Ainda restam alguns fragmentos cuja temática está ligada ao mar ou à água, como este onde se destaca um Golfinho, acompanhado de Cavalos (quase marinhos), querubins e algas.

É um mosaico monocromático, de tesselas brancas e pretas, mármore ou calcário e basalto, em formas realçadas pelo seu alinhamento segundo a direcção das formas.

**Mosaico romano** (ca. 50) →

Museum of Reading, 2013 © j.m.russo

Os Romanos invadiram a Grã-Bretanha e quase chegaram à Escócia, onde Adriano construiu uma muralha, aparentemente para proteger o Império das tribos Celtas.

Calleva Atrebatum, em Silchester, foi conquistado em 43, vindo a ser ponto principal de cruzamento para outras cidades.

Os mosaicos encontrados numa *mansio* («pousada» para oficiais em viagem) são de motivos geométricos enquadrados em hexágonos e losangos, em tricromia — branco, preto e rosa — muito comum em mosaicos romanos.

**Dionísio Jovem** (séc. III) →

M. N. Romano, Roma, 2005 © j.m.russo

Encontrado na via Flaminia, em Roma, é um mosaico tardio com uma representação de Dionísio ou Baco Jovem com um enquadramento decorativo geométrico.

Numa observação pormenorizada verifica-se que a técnica utilizada difere nas duas componentes: tesselas mais pequenas e maior cromatismo no retrato, tesselas maiores e número reduzido de cores na ornamentação envolvente.

**Batalha de Issus** (ca. 100 a.C.) →

Painel encontrado na *Casa do Fauno*, em Pompeia. Será provavelmente a cópia de uma pintura no séc. IV a.C. de *Philoxenus* de Erétria.

À direita, Alexandre o Grande no seu cavalo Bucéfalo; à esquerda, o rei persa Dario III e o seu exército de lanceiros, na sua frente o irmão Oxyathres que o protege.

As tesselas, mais pequenas e num vasto leque de tonalidades, são aplicadas em linhas curvas — *opus vermiculatum*.

